

SAXOFONE ALTO E BARÍTONO

DA CAPO TUTTI

Método para Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais

Joel Barbosa

21 de abril de 2021

Copyright by Joel L. da Silva Barbosa
Todos os direitos reservados
IMPRESSO NO BRASIL

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios: eletrônicos, fotográfico, gravação ou quaisquer outros sem a permissão explícita por escrito do autor: **JOEL L. da SILVA BARBOSA**

BARBOSA, J. L. da Silva

DA CAPO TUTTI - Saxofone Alto e Barítono

21 de abril de 2021

32 páginas

Didático/Pedagógico

Editoração: Hugo Ribeiro

Autor: Joel L da Silva Barbosa

Título da Obra: DA CAPO TUTTI

Sumário

Introdução	1
Instrumentação	1
Quadros de Conteúdos Pedagógicos	3
Recomendações para Iniciar o Trabalho	3
Dicas Gerais para Aplicação do Método	4
A Partitura	6
Quanto à improvisação	7
Quanto à imitação	7
Lista das lições em ordem alfabética	9
Atividades, lições e quadros de conteúdos pedagógicos	10
Quadro 1 - Rudimentos de teoria	11
Quadro 2 - Primeiras notas e figuras (Atividades 1 – 5)	11
1 - Quatro por um	12
2 - Improvisando	12
3 - Mínimas	12
4 - Improvisando e imitando	12
5 - Mínimas e Semínimas	12
Quadro 3 - Primeiros Andamentos (Atividades 6 - 11)	13
6 - Missi	13
7 - Capoeira	13
8 - Mais arco	14
9 - Dlim dlim dlão	14
10 - Ostinato	14
11 - Duas barquinhas	14
Quadro 4 - Colcheias (Atividades 12 – 15)	15
12 - Trenzinho	15
13 - Toque de berimbau	16
14 - Bambalalão	16
15 - Improvisando em pão quentinho	16
Quadro 5 - Ligaduras (Atividades 16 - 22)	17
16 - A barquinha	17
17 - Samba de uma nota só	18
18 - Quase uma escala	18
19 - Que belos castelos	18
20 - Margarida	19
21 - Rã	20
22 - Samba	21
Quadro 6 - Mais Colcheias (Atividades 23 - 24)	21
23 - Berimbando	22
24 - Ololô, olalá	23
Quadro 7 - Síncope (Atividades 25 - 31)	24
25 - Areia	24
26 - O trem de ferro	24
27 - Escala de sol maior	25
28 - Asa branca	25
29 - Lua nova	26
30 - Boi Barroso	27

31 - Amazonas	27
Quadro 8 - Fermata (Atividades 32 - 42)	27
32 - Maracatu	28
33 - Só para clarineta - passagem	28
34 - Paranaúê	29
35 - Onde está a Margarida?	30
36 - Alecrim	30
37 - Linda como a rosa	31
38 - Rebola-bola	31
39 - Faca amolada	32
40 - Escala de ré maior	32
41 - Ijexá	32
42 - Componha uma música	32

Introdução

O Da Capo Tutti foi escrito para a iniciação em educação musical coletiva com instrumentos musicais (EMU-CIM). Suas atividades (lições) possibilitam trabalhar, desde o início e simultaneamente, as habilidades musicais por meio da prática da música em conjunto, incluindo performance (instrumental e vocal), leitura de partitura, criatividade, percepção e memorização, além de compreensão de elementos de teoria da música. Improvisar, fazer arranjo, compor, assim como inventar diferentes maneiras de se tocar os arranjos e melodias do método, fazem parte da maneira de abordar a criatividade musical. A cada atividade, uma nova figura rítmica, uma nova nota no instrumento ou um novo elemento teórico (símbolo ou termo), por exemplo, é aprendido e trabalhado em melodias cantadas e tocadas em uníssono, dueto ou em arranjos. As melodias são de tradição oral ou popular do Brasil.

Este material didático possibilita formar de pequenos grupos camerísticos até grandes conjuntos instrumentais, desde que misturem instrumentos de sopro, cordas e percussão. Os conjuntos podem ser também de diferentes combinações instrumentais e vocais. Os grandes grupos podem ser banda rítmica para educação musical infantil, orquestra sinfônica, *big band*, regional de choro etc. Ele também permite a formação de conjuntos instrumentais inovadores como uma orquestra com, por exemplo, instrumentos de sopro, cordas dedilhadas e percussão.

Para a formação de conjuntos que incluam apenas instrumentos de cordas ou de sopro, indicamos materiais didáticos que foram elaborados especificamente para eles, tais como o “Da Capo: Instrumentos de Arco”, “Da Capo: Cordas Dedilhadas e Pinçadas” e, para bandas de música e sinfônica, o “Da Capo” e/ou o “Da Capo Criatividade”, estes dois últimos publicados pela Editora Keyboard.

O Da Capo Tutti corresponde ao nível elementar de aprendizado, vamos chamá-lo de Nível 1, e este está subdividido em quatro subníveis didáticos: 1A (atividades 1-11, do Método), 1B (11-22), 1C (23-31) e 1D (32-42).

Instrumentação

O Da Capo Tutti inclui um livro para o regente/professor e livros individuais para diversos instrumentos. Apesar do alto número de instrumentos, ele pode ser utilizado com o mínimo de quatro instrumentos, sendo, pelo menos, um instrumento do Grupo A, um do Grupo B, um do Grupo C e um do Grupo D, conforme indicados abaixo em ordem alfabética:

Grupo A

- | | |
|--|--|
| 1. Acordeão | 11. Flauta transversal |
| 2. Aplicativo 1: Instrumentos do grupo A | 12. Gaita cromática (de boca) |
| 3. Chalumeau contralto | 13. Gaita em Sol/Ré (de boca) |
| 4. Cítara em Sol | 14. Gaita ponto (8 baixos ou mais) |
| 5. Clarinete alto em Mi bemol | 15. Harpa em Sol |
| 6. Coral: Soprano e Tenor | 16. Instrumentos artesanais melódicos (em Sol) |
| 7. Escaleta | 17. Kalimba em Sol |
| 8. Escaleta Infantil (Soprano) | 18. Lira de cordas em Sol |
| 9. Flauta doce soprano | 19. Melofone em Mib |
| 10. Flauta doce tenor | 20. Metalofone em Sol |

- | | |
|--------------------------------|------------------------|
| 21. Oboé | 27. Saxofone soprano |
| 22. Piano | 28. Saxofone tenor |
| 23. Pífano em Ré | 29. Teclado eletrônico |
| 24. Requinta | 30. Teclado percussivo |
| 25. Sanfona (8 baixos ou mais) | 31. Trompa em Fá |
| 26. Saxhorn em Mib | 32. Xilofone em Sol |

Grupo B

- | | |
|--|--|
| 1. Aplicativo 2: Instrumentos do grupo B | 16. Flauta doce contralto |
| 2. Barítono em Dó em clave de sol | 17. Harpa em Dó/Ré |
| 3. Barítono em Sib em clave de sol | 18. Instrumentos artesanais melódicos (em Dó/Ré) |
| 4. Bombardino em clave de fá (escrito em Dó) | 19. Kalimba em Dó/Ré |
| 5. Chalumeau soprano | 20. Lira de cordas em Dó/Ré |
| 6. Cítara em Dó/Ré | 21. Lira de teclas cromáticas |
| 7. Clarineo | 22. Metalofone em Dó/Ré |
| 8. Clarineta | 23. Pífano em Sol |
| 9. Clarone | 24. Saxofone alto |
| 10. Coral: Baixo | 25. Saxofone barítono |
| 11. Coral: Contralto | 26. Trombone |
| 12. Coro infanto-juvenil | 27. Trompete |
| 13. Escaleta e Pianica Infantis (Contralto) | 28. Tuba (escrita em Dó) |
| 14. Fagote | 29. Tuba em Mi bemol |
| 15. Flauta doce baixo | 30. Xilofone em Dó/Ré |

Grupo C

- | | |
|--|---|
| 1. Aplicativo 3: Instrumento de cordas dedilhadas | 12. Viola caipira (Afinação: D B G D G) |
| 2. Baixo elétrico e Baixolão (G D A E) | 13. Viola de cocho (Afinação: D A E C G') |
| 3. Bandolim 1 (Afinação: E A D G) | 14. Viola machete (Afinação: A E C G D) |
| 4. Bandolim 2 (Afinação: E A D G) [Parte do Violino] | 15. Violão (Afinação: E B G D A E) |
| 5. Banjo (Afinação: D B G D) | 16. Violão tenor 1 (Afinação: A D G C) |
| 6. Cavaquinho (Afinação: D B G D) | 17. Violão tenor 2 (Afinação: A D G C) [parte da viola de arco] |
| 7. Contrabaixo | 18. Violinha 1 (Afinação: A D G C) |
| 8. Guitarra (Afinação: E B G D A E) | 19. Violinha 2 (Afinação: A D G C) [parte da viola de arco] |
| 9. Guitarra baiana (Afinação: E A D G C) | 20. Violino |
| 10. Rabeca (Afinação: E A D G) | 21. Violoncelo |
| 11. Viola (de arco) | |

Grupo D

- | | |
|---|--------------|
| 1. Aplicativo 4: Instrumento de Percussão | 4. Pandeiro |
| 2. Bateria | |
| 3. Instrumentos artesanais de percussão | 5. Percussão |

Para o Chalumeau Soprano e Pífano em Sol, a depender da extensão do instrumento que esteja sendo utilizado, será possível tocar apenas a segunda voz nas lições 29 e 34 e necessitará fazer adaptações de oitavas nas lições 35 a 40.

Para o livro da Gaita em Sol/Ré, são necessárias as gaitas em Sol e em Ré.

Quanto aos livros para coro infanto-juvenil e coral: 1) As lições e trechos de lições que não têm letra podem ser solfejados ou cantados com vogais e/ou sílabas de livre escolha; 2) Para as lições e melodias que incluem notas fora da extensão vocal, utilize a divisão musical, ou seja, o “solfejo” falado, não entoado; e 3) Para as atividades de improvisação e imitação, use vogais e/ou sílabas de livre escolha.

Os livros para “Acordeão” e “Gaita ponto” requererem certas notas, como o Si e o Do# para o baixo, em algumas lições que nem todo instrumento possui. Elas podem ser substituídas por outras.

Os livros para “Xilofone, Metalofone e Kalimba em Dó/Ré”, “Harpa, Cítara e Lira de cordas em Dó/Ré” e “Lira de teclas cromáticas” requerem as notas Fa, Fa#, Dó e Dó#. As lições 23, 24 e 27 fazem uso de notas que podem estar fora da extensão do instrumento. Elas são para expandir a habilidade de leitura do estudante e para desenvolver suas habilidades de fazer ajustes, quer tocando-as oitava abaixo, substituindo-as por outras ou mesmo alterando as frases.

Os livros para “Xilofone, Metalofone e Kalimba em Sol”, “Harpa, Cítara e Lira de Cordas em Sol” requerem a nota Dó# e “Instrumentos artesanais melódicos em Sol”. As lições 35, 36 e 40 fazem uso de notas que podem estar fora da extensão do instrumento. Elas são para expandir a habilidade de leitura do estudante e para desenvolver suas habilidades de fazer ajustes, quer tocando-as oitava abaixo, substituindo-as por outras ou mesmo alterando as frases.

O livro para viola caipira ou de dez cordas segue a afinação Rio Abaixo (G D G B D), Sol maior.

Quadros de Conteúdos Pedagógicos

O Da Capo Tutti possui oito quadros que apresentam seu conteúdo pedagógico, tanto no livro do professor/regente como nos individuais (instrumentais ou vocais). Eles apresentam os elementos musicais e instrumentais a serem trabalhados em cada etapa do método (dentro dos subníveis didáticos). Eles incluem as notas a serem aprendidas, símbolos e termos de teoria da música, elementos de escrita musical e informações de técnica instrumental. Cada quadro deve ser aprendido juntamente com suas atividades correspondentes. O livro do regente tem também o Quadro de Notas que apresenta todas as notas que cada instrumento ou voz aprenderá em cada atividade ao longo de todo o método, relacionando-as com os quatro subníveis didáticos do método e com os quadros de conteúdos pedagógicos.

Recomendações para Iniciar o Trabalho

Tamanho do Grupo: Havendo apenas um professor, sem um monitor, defina uma turma com no máximo 30 aprendizes.

Recrutamento dos Aprendizes: No processo de recrutamento dos aprendizes, é importante verificar o engajamento que suas famílias pretendem dar à atividade.

Escolha do Instrumento: Antes de se definir qual instrumento o participante aprenderá, é importante que ele tenha vivências práticas com diversos instrumentos. Assim, ele poderá sentir, manusear e produzir sons nos instrumentos disponíveis, antes de escolher, junto com o professor/facilitador, o seu próprio. A escolha do instrumento feita com diálogo entre facilitadores e aprendizes é mais segura e contribui para o sucesso do trabalho.

Reunião com os Aprendizes: Após definir os integrantes da turma, faça a primeira reunião com eles para que se conheçam e compreendam os objetivos e perspectivas do trabalho. Use dinâmicas de grupo para começar a integração deles. Fale sobre as aulas coletivas e em grupo, práticas individuais, ensaios, performances públicas e de como cada um poderá colaborar com compartilhamento de tarefas. Forme pequenos grupos entre eles para organizarem atividades sociais, esportivas e culturais. É importante que eles sintam que estão integrando uma equipe que trabalha em conjunto. Apresente vídeos de conjuntos musicais e encerre com uma pequena recepção de comes e bebes.

Reunião com Pais e Responsáveis: Se o grupo for de crianças ou jovens, faça uma reunião com os pais e responsáveis. Mostre a contribuição que o trabalho de educação musical poderá trazer para o crescimento cultural, intelectual, social e pessoal dos participantes. Informe-os de como é importante que eles se envolvam, se interessem pelo desenvolvimento dos aprendizes e incentivem-nos a praticar diariamente. Mantenha-os sempre informados sobre o andamento da atividade, através de informes e reuniões. Encerre também com uma pequena recepção.

Primeira Fase: A primeira fase do trabalho deve ser em pequenos grupos, ou naipes. Divida a turma em grupos de instrumentos semelhantes para trabalhar os fundamentos da técnica de se tocar esses instrumentos: postura, posição de mãos e braço, respiração e embocadura, por exemplo. Ensine também como se monta e desmonta os instrumentos, as rotinas de conservação e os cuidados de higiene que requerem. Além destes tópicos, trabalhe também até, pelo menos, a segunda atividade do método (2 – Improvisando). Nesta fase, é importante dar uma boa atenção individual a cada aluno e conhecer suas dificuldades técnicas no instrumento, para poder continuar acompanhando-o neste quesito na fase seguinte.

Segunda Fase: Na segunda fase, junte os grupos da fase anterior em apenas uma classe e comece o trabalho coletivo desde a primeira atividade (1 – Quatro por um). Porém, continue a observar e instruir, na aula coletiva, os estudantes quanto ao aprendizado dos fundamentos técnicos de seus instrumentos. Havendo necessidade, marque aulas individuais e em grupo, paralelamente.

Aquecimento: Depois de aprender as atividades 1 a 5, toque-as sequencialmente, sem interrupção. Use esta abordagem como aquecimento para cada aula ou ensaio. Depois substitua este aquecimento pela atividade 18 - Quase uma escala. Cada nova escala aprendida poderá ser usada como aquecimento.

Dicas Gerais para Aplicação do Método

1. Estabeleça, com a turma, metas com prazos para as atividades.
2. Mantenha um mínimo de três aulas semanais de, pelo menos, uma hora cada.
3. Mescle as aulas entre partes teórica e prática, priorizando a última.
4. Sempre repita as atividades aprendidas nas aulas anteriores.
5. Cante e solfeje as atividades.
6. Trabalhe-as também com divisão rítmica (ou musical), usando e não usando os nomes das notas, batendo e não batendo a pulsação, movimentando e não movimentando o corpo, sentado e em pé.
7. Ao iniciar a aprendizagem de uma nova atividade, varie entre iniciar cantando, solfejando, tocando e dividindo ritmicamente. Havendo problemas de afinação ao cantar ou solfejar, divida a classe em dois grupos, enquanto um toca o outro canta, e vice-versa. Use também um instrumento harmônico (violão, piano, teclado, acordeão etc.) para trabalhar este problema. Procure tonalidades apropriadas para a classe cantar.
8. Trabalhe o coletivo (o conjunto completo) e os naipes separadamente (grupos).
9. Nas atividades com mais de uma voz, trabalhe, primeiro, cada uma das duas vozes individualmente.
10. Defina (juntamente com a classe) diferentes grupos instrumentais e/ou vocais para executar cada voz, escolhendo, por exemplo, os de registro agudo para a voz superior (melodia), os de registro médio para as vozes intermediárias (harmonia) e os de registro grave para a inferior (baixo). Porém, experimente também outras distribuições instrumentais e/ou vocais por voz. Além disso, utilize, algumas vezes, apenas um aprendiz por voz, formando trios, quartetos, quintetos etc.
11. Nas atividades de duetos, após aprender as vozes separadamente, toque-os com as mais variadas combinações instrumentais, tendo um ou mais estudante por voz.

12. Ouça cada aluno individualmente. A fim de ganhar tempo nesta tarefa, pratique as atividades (ou trechos delas) com cada aluno tocando ou cantando, individual e seguidamente, um após o outro sem interrupção, e mantendo o acompanhamento de percussão também continuamente.
13. Cuide da qualidade sonora do grupo, dos naipes separadamente e de cada indivíduo.
14. Exemplifique a sonoridade que quer obter do conjunto.
15. Trabalhe o equilíbrio dinâmico do grupo desde o princípio.
16. Faça leitura à primeira vista das atividades do método e de outros repertórios.
17. É muito importante decorar as melodias, arranjos e lições, desde o princípio do aprendizado do instrumento.
18. Nas atividades de improvisação e imitação, dê oportunidades para todos praticarem.
19. Mostre a forma das melodias utilizadas no método e analise suas construções composicionais. Algumas atividades incluem letras e sinais de respiração que facilitam tais explicações.
20. Organize os alunos em grupos de câmara e estimule-os a praticar e se apresentar em público desta maneira.
21. Estimule a prática diária com qualidade, concentração e planejamento.
22. Ao final de cada subnível didático, realize uma apresentação pública do conjunto musical completo, incluindo também pequenos grupos de câmara (duos, trios, quartetos etc.), caso estes não sejam o conjunto principal em formação.
23. Acompanhe o crescimento da turma por meio de avaliações individuais e coletivas.
24. Elogie e estimule os avanços
25. Exemplifique as lições tocando-as, você mesmo, se for possível, ou músicos de instrumentos diversos.
26. Convide músicos para tocar ao vivo nas aulas.
27. Apresente gravações e vídeos para os alunos de repertórios diversos.
28. Explique a diferença entre nota real e nota escrita em relação aos instrumentos transpositores, desde o início do trabalho.
29. Elogie o bom rendimento e as atitudes positivas.
30. Tenha horários para atender individualmente os alunos.

A Partitura

1. Abreviaturas usadas no Método, em ordem alfabética:

Aco. = Acordeão	Per. = Percussão
Bar. = Barítono	Pno. = Piano
Bat. = Bateria	Rb. = Rabeca
Bd. = Bandolim	Req. = Requinta
Bj. = Banjo	Sfn. = Sanfona
Bom. = Bombardino	Sx. A. = Saxofone alto
Bx. El. = Baixo elétrico	Sx. B. = Saxofone barítono
Bxl. = Baixolão	Sx. S. = Saxofone soprano
Cbx. = Contrabaixo	Sx. T. = Saxofone tenor
Cl. = Clarineta	Sxh. = Saxhorne, Sax gênis
Cl. A. = Clarineta alto	Tba. = Tuba
Cln. = Clarone	Tbn. = Trombone
Cv. = Cavaquinho	Tec. El. = Teclado eletrônico
Esc. = Escaleta	Tec. Perc. = Teclado percussivo
Fg. = Fagote	Tpa. = Trompa
Fl. = Flauta transversal	Tpt. = Trompete
Fl. B. = Flauta doce baixo	V. Ca. = Viola caipira
Fl. C. = Flauta doce contralto	V. Co. = Viola de cocho
Fl. S. = Flauta doce soprano	V. Ma. = Viola machete
Fl. T. = Flauta doce tenor	V. Tn. = Violão tenor
Gt. = Guitarra	Vc. = Violoncelo
Gt. B. = Guitarra baiana	Vla. = Viola
Gt. P. = Gaita ponto	Vlao. = Violão
Ob. = Oboé	Vln. = Violino

2. Devido ao grande número de instrumentos utilizados no método, na partitura alguns instrumentos estão grafados diferentemente do convencional, porém os livros individuais dos instrumentos estão escritos de acordo com as práticas convencionais. A requinta e o clarineta alto são em Mi bemol, mas estão escritos em som real, sendo que a clarineta alto soa uma oitava abaixo da requinta. O clarineo é em Dó e está escrito em Si bemol, um tom acima de seu som real. A tuba em Mi bemol está escrita em Mi bemol na pauta do sax gênis, na clave de sol, uma 13^a maior acima de seu som real. O melofone em Mi bemol também segue as notas do sax gênis, embora não esteja indicado na partitura.
3. As cabeças de mínimas e semínimas desacompanhadas de hastes indicam as notas que devem ser usadas para improvisação. As cabeças de mínimas referem-se, geralmente, à nota tônica da tonalidade ou às notas do acorde.



4. As cabeças de notas em formato de barra indicam imitação (atividades de se tocar “de ouvido”). Elas são notas que servem de dicas para a imitação, informando o conjunto de notas utilizado pelo improvisador, como no exemplo abaixo:



Quanto à improvisação

1. Quem deve improvisar no Método? O professor, os alunos e/ou os convidados.
2. Quem escolhe os improvisadores e sua ordem ou sequência? O professor e/ou os alunos.
3. Como determinar a ordem dos improvisadores? Pela disposição em que os alunos estão sentados, pelos seus nomes (João, Maria etc.) ou pelos instrumentos que tocam. A ordem pode ser comunicada antes de iniciar a atividade ou ir sendo anunciada durante a improvisação. Neste último caso, o professor, um aluno ou o improvisador anterior diz o nome ou aponta gestualmente o próximo improvisador, enquanto o grupo continua tocando. Para que o improvisador anterior indique o próximo, ele deve deixar, obviamente, uma pausa no fim do improviso. A atividade pode ser feita como um jogo e com caráter lúdico.
4. A fim de ganhar tempo, pode-se criar ordens fixas de improvisadores, sequências padronizadas, e nomeá-las. Por exemplo: “Padrão de Improvisação 1”: Primeiro improvisador: Maria da flauta, Segundo: João do cavaquinho, Terceiro: José da sanfona e Quarto: Luiza do violino. Assim, em vez de criar e explicar uma diferente ordem cada vez que for tocar uma atividade, basta dizer com que Padrão ela será realizada.
5. A fim de facilitar a ordem de quem improvisa, use as letras ou números colocados sobre os compassos e semi-frases das melodias.
6. Com que acompanhamento improvisar? Mude o acompanhamento rítmico proposto nas lições que têm improvisação, variando, de acordo com a possibilidade da melodia, com ritmos de samba, marcha, baião, xaxado, maracatu etc. No final dos livros de regência e percussão há um apêndice com ritmos para acompanhamento.
7. O improviso deve ser feito individualmente e, muito raramente, por um grupo de aprendizes improvisando junto.
8. Nas atividades que a melodia se divide em seções escritas e de improvisação, pode-se usar para a seção escrita: a) o conjunto todo, b) diferentes grupos instrumentais e/ou c) um instrumentista; alternando-as ou não a cada repetição da seção.
9. Repita as seções de improvisação, quantas vezes necessárias, para que todos improvisem na aula.

Quanto à imitação

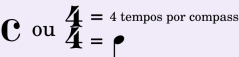
1. Quem faz imitações no Método? Um aluno, um grupo (metais, madeiras, cordas, clarinetas, violinos, meninas, meninos etc) ou o conjunto todo.
2. Quem escolhe os imitadores e sua ordem ou sequência? O professor, um aluno e/ou um grupo de alunos.
3. Como determinar a ordem dos imitadores? Da mesma forma que se faz com a improvisação. Por nomes (João, Maria etc), gêneros (meninos, meninas), instrumentos, naipes (sopro, cordas etc) ou pela ordem que estão sentados (linha da frente começando pela esquerda etc.). A ordem pode ser definida antes de iniciar a atividade ou ir sendo comunicada durante a imitação. Neste último caso, o professor, um aluno ou o improvisador diz o nome ou aponta gestualmente quem, ou que grupo, fará a imitação. Isto desenvolve a concentração dos participantes. É importante que a atividade seja lúdica.
4. A fim de ganhar tempo, pode-se criar também ordens fixas de imitadores, sequências padronizadas, e nomeá-las. Por exemplo: “Padrão de Imitação A”: Primeiros imitadores: sopro, Segundos: cordas, Terceiros: instrumentos de arco, Quartos: instrumentos de teclado e de fole.
5. Utilize as letras ou números colocados sobre os compassos e semi-frases das melodias para distribuir a ordem dos alunos que farão a imitação.

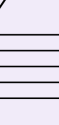
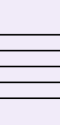
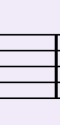
Lista das lições em ordem alfabética

Título da lição	Número da lição
A BARQUINHA	16
ALECRIM	36
AMAZONAS	31
AREIA	25
ASA BRANCA	28
BAMBALALÃO	14
BERIMBANDO	23
BOI BARROSO	30
CAPOEIRA	7
COMPONHA UMA MÚSICA	42
DLIM-DLIM-DLÃO	9
DUAS BARQUINHAS	11
ESCALA DE RÉ MAIOR	40
ESCALA DE SOL MAIOR	27
FACA AMOLADA	39
IJEXÁ	41
IMPROVISANDO	2
IMPROVISANDO E IMITANDO	4
LINDA COMO A ROSA	37
LUA NOVA	29
MAIS ARCO	8
MARACATU	32
MARGARIDA	20
MÍNIMAS	3
MÍNIMAS E SEMÍNIMAS	5
MISSI	6
O TREM DE FERRO	26
OLOLÔ, OLALÁ	24
ONDE ESTÁ A MARGARIDA?	35
OSTINATO	10
PÃO QUENTINHO	15
PARANAUE	34
QUASE UMA ESCALA	18
QUATRO POR UM	1
QUE BELOS CASTELOS	19
RÃ	21
REBOLA-BOLA	38
SAMBA	22
SAMBA DE UMA NOTA SÓ	17
SÓ PARA CLARINETA – PASSAGEM	33
TOQUE DE BERIMBAU	13
TREZZINHO	12

Atividades, lições e quadros de conteúdos
pedagógicos

Quadro 1 - Rudimentos de teoria

A - Clave de Sol	B - Clave de Fá	C - Clave de Dó	D - Clave de Percussão
			
E - Compasso	F - Barra de compasso	G - Barra final	H - Compasso quaternário
			

Clave de sol	Compasso quaternário	Compasso	Barra de compasso	Barra final
				

Quadro 2 - Primeiras notas e figuras (Atividades 1 – 5)

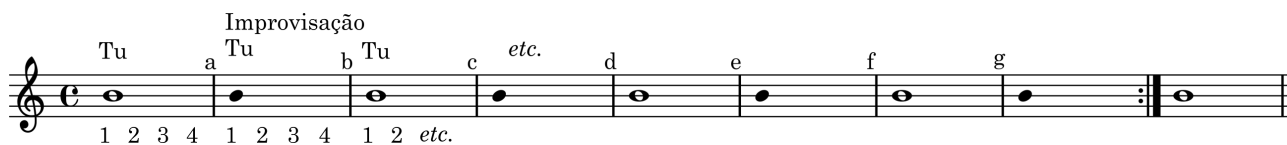
Notas e acordes						
A - Notas	B - Acordes	C - Seminima	D - Mínima	E - Semibreve	F - Pausa de semibreve	G - Nota de improvisação
	Para outros instrumentos					 Improvisar com as notas indicadas

Figuras rítmicas e símbolos			
H - Nota de imitação	I - Sinais de repetição		J - articular cada nota com "tu".
 Repita o improviso feito	 Voltar ao início	 Repetir o trecho entre os sinais	
			K a P Para outros instrumentos

1 - Quatro por um



2 - Improvisando



3 - Mínimas



4 - Improvisando e imitando



5 - Mínimas e Semínimas



Quadro 3 - Primeiros Andamentos (Atividades 6 - 11)

Notas e acordes			
A - Notas			B - Acordes
Dó sustenido 	Lá 	Ré 	Para outros instrumentos

Figuras rítmicas e símbolos			
C - Pausa de Seminima	D - Segno (símbolo)	E - D. S. al Fine	F - Arpejo
		Voltar ao sinal  e terminar no fine.	
G - Compasso Binário	H - Andante	I - Moderato	
$\frac{2}{4}$ = 2 tempos por compasso $\frac{4}{4}$ = 1 tempo	Tocar em andamento devagar, como que andando	Andamento mediano, não rápido	

6 - Missi



7 - Capoeira

16  A

Ca - po - ei - ra, na Ba - hi - a, é jo - ga -

27 Fine B Improviso

da com a - le - gri - a!

37 C

Ca - po - ei - ra, na Ba - hi - a, é jo - ga - da com

49 D 4 E 4 F 4 G Improviso Imitação

a - le - gri - a!

D.S. al Fine con ripetizione

8 - Mais arco

Vamos repetir as lições 1 a 4 para os instrumentos de cordas friccionadas treinarem o uso do arco

9 - Dlim dlim dlão

Andante



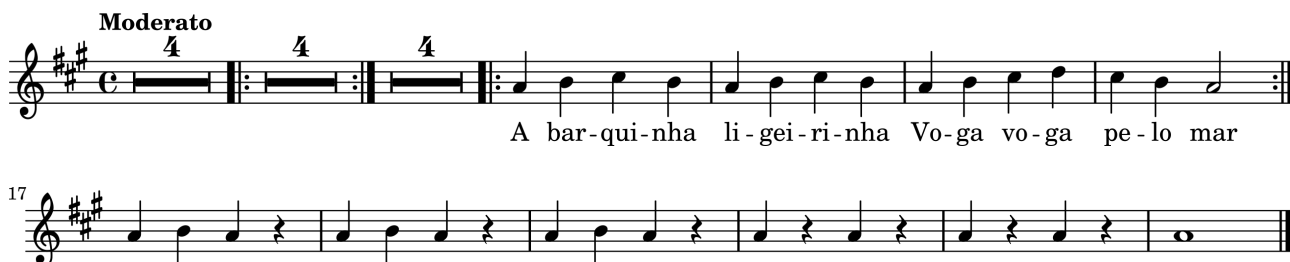
1. Dlim, dlão, dlim, dlim, dlão! Vaicasar o João Ra-tão, Os dois si-nos to-ca-rão! Dlim, dlim, dlim, dlão.
2. Dlim, dlão, dlim, dlim, dlão! To-ca, to-ca sa-cristão. To-ca, toca o carrilhão!

10 - Ostinato



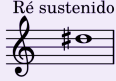
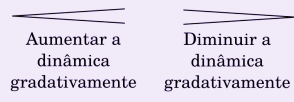
11 - Duas barquinhas

Moderato



A bar-qui-nha li-gei-ri-nha Vo-ga vo-ga pe-lo mar

Quadro 4 - Colcheias (Atividades 12 – 15)

Notas e acordes		
A - Notas		B - Acordes
Ré sustenido 		Para outros instrumentos
Figuras rítmicas e símbolos		
C - Colcheias	D - Dinâmica	
	<i>p</i> = piano = tocar suave <i>mf</i> = mezzo forte = tocar meio forte <i>f</i> = forte = tocar forte	 Aumentar a dinâmica gradativamente Diminuir a dinâmica gradativamente
E - Compasso Ternário		F - Allegro
$\frac{3}{4}$ = 3 tempos por compasso $\frac{4}{4}$ = 1 tempo		Andamento rápido

12 - Trenzinho

Andante **8 A**



f O trenzinho cor-re, corre sem pa-rar. Corre que se esquece de pa-rar na es-ta-ção.

17 **Somente Sx. A.** **Somente Sx. B.** **Somente Sx. A.** **Somente Sx. B.** **Tutti** **Fine** **8**



Variação 1 **Variação 2**

33 **8** *mf*



Variação 3 **8**

45 **8**



Variação 4

57 *p*



65 *f* **D.C. al Fine** *p*



13 - Toque de berimbau

Vamos aprender “de ouvido” o toque de berimbau usado na música “Berimbau” de Baden Powell e Vinicius de Moraes, que está escrito no livro do professor/regente, da seguinte maneira:

- 1 - Aprender “de ouvido” o toque do pandeiro;
- 2 - Cantar a melodia;
- 3 - Bater o toque do pandeiro e cantar a melodia, simultaneamente;
- 4 - Tirar a melodia “de ouvido” no instrumento, iniciando com a nota Ré (som real);
- 5 - Improvisar com as duas notas da melodia sobre o toque de berimbau;
- 6 - Fazer jogos de improvisação-imitação.

14 - Bambalalão

Andante

mf Bam-ba-la-lão, se-nhor-Ca-pi-tão. Es-pa-da na cin-ta e gi-ne-te na mão.

Variação 1

p

Variação 2

mf

Variação 3

mf

Variação 4 - esta, você escreve!

15 - Improvisando em pão quentinho

Allegro $\frac{4}{4}$

mf Pão quen-ti-nho, pão quen-ti-nho, vem tra-zen-do o pa-dei-ro. Pão quen-ti-nho.

Variação 1

p

Variação 2

mf

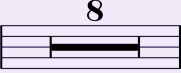
Variação 3

mf

Variação 4

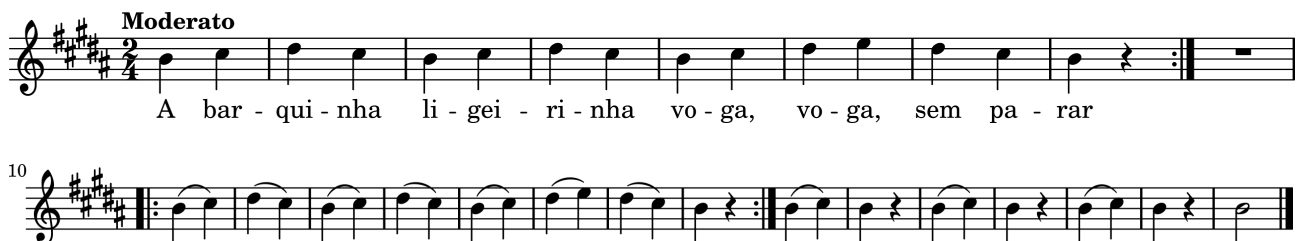
p

Quadro 5 - Ligaduras (Atividades 16 - 22)

Notas e acordes		
A - Notas		B - Acordes
		Para outros instrumentos
Figuras rítmicas e símbolos		
D - Ligadura de articulação	E - Ligadura de prolongação	F - Anacruse
 Conectar a segunda nota à primeira sem articulá-la.	 Emendar a segunda nota à primeira, sem articulá-la. O resultado será uma nota de 3 tempos. Em notas de mesmas alturas, a ligadura serve para prolongar a duração.	Repare que a melodia de “Que Belos Castelos” é anacrústica. Ela inicia no quarto tempo do compasso.
G - Compassos de pausa	H - Primeira e segunda casa	
 8 compassos de pausa	 Na primeira vez, toca a "casa 1", volta para o início e, na segunda vez, pula a "casa 1" e toca a "casa 2".	

16 - A barquinha

Moderato



A bar - qui - nha li - gei - ri - nha vo - ga, vo - ga, sem pa - rar

10

17 - Samba de uma nota só

- 1 - Cantar a melodia da primeira parte do “Samba de Uma Nota Só” de Tom Jobim e Newton Mendonça, acompanhada pela percussão;
- 2 - Aprender a “de ouvido” no instrumento, iniciando com a nota Ré (som real);
- 3 - Tocá-la acompanhada pela percussão;
- 4 - Improvisar;
- 5 - Fazer jogos de improvisação-imitação usando as duas notas da melodia.

18 - Quase uma escala

Moderato

19 - Que belos castelos

1a. Voz Moderato

Que be - los cas - te - los! Ma - ta, ti - ra, ti - ti - rou. Que os

2a. Voz

nos - sos são mais be - los! Ma - ta, ti - ra, ti - ti - rou!

20 - Margarida

Partitura A

Moderato

Que é da Mar - ga - ri - da, o quê, o quê, o quê? Que

é da Mar - ga - ri - da, o que se vai fa - zer?

A Improviso

1. 2.

B

Partitura B

Moderato

A Improviso

1. 2.

B

Partitura C

Moderato

5

9 **A Improviso**

13 1. 2.

18 **B**

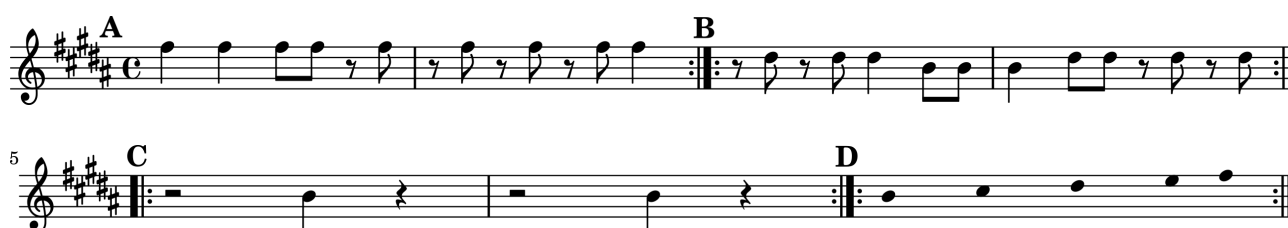
22

21 - Rã

- 1 - Cantar a música “Rã” de João Donato e Caetano Veloso, com acompanhamento de percussão;
- 2 - Aprendê-la “de ouvido” no instrumento, iniciando com a nota Mi (som real);
- 3 - Tocá-la com acompanhamento de percussão

22 - Samba

- 1 - Vamos ficar em pé e bater os ritmos das letras “A”, “B” e “C” com palmas, marcando os tempos com os pés, primeiramente a quatro e, depois, a dois (alla breve).
- 2 - Ainda em pé, solfejar marcando os tempos com os pés, a quatro e, em seguida, a dois.
- 3 - Tocar nos instrumentos, também a quatro e a dois.
- 4 - Determinar quais instrumentos tocarão cada letra e a sequência dos instrumentos que improvisarão. Um mesmo instrumento pode tocar uma letra, fazer pausa e, depois tocar outra letra.
- 5 - Determinar a ordem de entrada de cada letra e o número de repetições entre uma entrada e outra.
- 6 - Combinar como se dará o encerramento da música.
- 7 - Ao longo da execução, pode-se: a) alternar o(s) instrumento(s) determinado(s) para cada letra, b) variar as dinâmicas, c) usar crescendo e diminuendos, d) empregar tacet (silêncio) para algumas letras, enquanto outras são tocadas, e e) repetir o arranjo alterando a sequência de entrada das letras.
- 8 - Fazer diversos arranjos, variando as escolhas feitas para os itens “4”, “5”, “6” e “7”.
- 9 - Cada tempo do primeiro compasso de uma letra deve estar, precisamente, sobreposto sobre seu respectivo tempo do primeiro compasso das demais letras.



Quadro 6 - Mais Colcheias (Atividades 23 - 24)

Notas e acordes				
A - Notas				
Mi Fá sustenido Sol sustenido				
Figuras rítmicas e símbolos				
B - Acento	C - Colcheias			D - Pausa de colcheia
> Tocar a nota acentuada com mais ênfase, mais forte.	Meio tempo	1 tempo		

23 - Berimbando

Allegro
8

Be-rim - bau, be-rim - bau, be-rim-ba, be-rim-ba, be-rim - bau!

13 Be-rim - bau, be-rim - bau, be-rim-ba, be-rim-ba, be-rim - bau! **Fine**

17 **Variação 1**

21

25 **Variação 2**

33 **Variação 3**

37

41 **Variação 4** **Variação 5 - Improviso**

57 **Variação 6 - Improviso e imitação**
Improviso 1 Imitação 1 Improviso 2 Imitação 2

65 **Variação 7 - Esta você escreve!** **D.S. al Fine**

24 - Ololô, olalá

Allegro

O - lo - lô, o - la - lá. Oi, o - lo Oi, o - lo -

lô, o - la - lá. No chão não vou fi - car. Oi, o - lo car. Oi, o - lo -

lô, o - la - lá. **improviso** Oi, o - lo -

lô, o - la - lá. **5** O - lo -

lô, o - la - lá. Oi, o - lo Oi, o - lo -

lô, o - la - lá. No chão não vou fi - car. Oi, o - lo car. **improviso**

imitação **improviso**

O - lo - lô, o - la - lá, lá, lá.

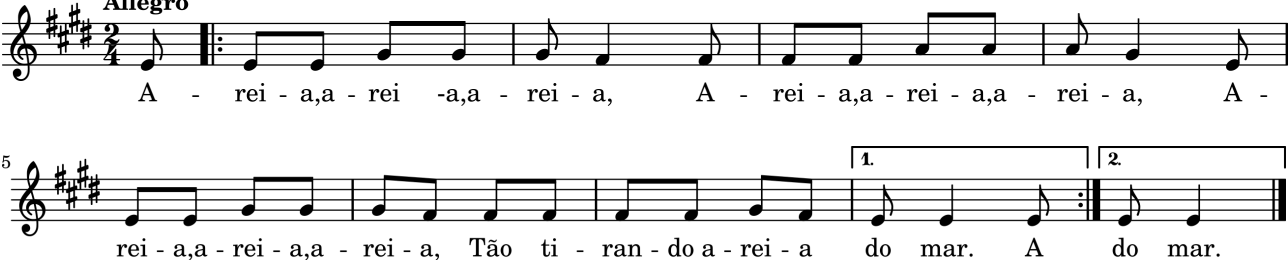
Repita de acordo com o número de improvisadores

Quadro 7 - Síncope (Atividades 25 - 31)

Notas e acordes			
A - Notas			
Sol sustenido 			
Figuras rítmicas e símbolos			
B - Anacruse de Colcheia	C - Síncope	D - D, S. al Coda	D - Divisi
Repare que a música "Areia" é anacrústica. Ela começa na última colcheia do compasso.		<i>Dal segno al coda</i> Voltar ao símbolo (⌋) e pular para a coda (⦿) para terminar.	 Uma parte dos músicos toca as notas superiores e, a outra parte, as notas inferiores.

25 - Areia

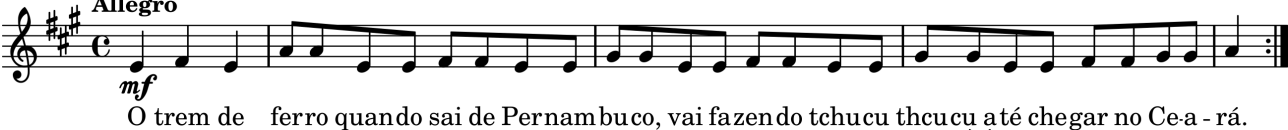
Allegro



A - rei - a, a - rei - a, a - rei - a, A - rei - a, a - rei - a, a - rei - a, A - rei - a, a - rei - a, a - rei - a, Tão ti - ran - do a - rei - a do mar. A do mar.

26 - O trem de ferro

Allegro



mf O trem de ferro quando sai de Pernambuco, vai fazendo tchucu thucu até chegar no Ce-a - rá.

27 - Escala de sol maior



28 - Asa branca

1. Aprender o ritmo do baião com o professor;
2. Cantar a música Asa Branca de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, batendo o ritmo com palmas;
3. Aprender a melodia “de ouvido” no instrumento, iniciando com a nota Sol (som real);
4. Tocá-la com acompanhamento de percussão e
5. Improvisar.

29 - Lua nova

Allegro

a

E - lê!

b

Lu - a no - va não vi - rou. E -

a

lê!

b

Lu - a no - va não vi - rou. E - rou. E -

1. **a**

2. **a**

b

lê!

Lu - a no - va não vi - rou. E -

a

lê!

Lu - a no - va não vi - rou. E -

Improvise

b

lê!

a

E -

Improvise

b

lê!

a

E -

Improvise

b

lê!

a

E -

Imitação

b

lê!

1. **a**

2. **a**

D.S. al Coda

E - rou.

30 - Boi Barroso

Allegro

Eu man - dei fa - zer um la - ço Do cou - ro do ja - ca - ré, pra la -

5 çar o boi bar - ro - so No ca - va - lo pan - ga - ré.

9 **Div.**
Meu boi bar - ro - so, Meu boi pi - tan - ga,
A - deus, me - ni - na, Que eu vou em - bo - ra,

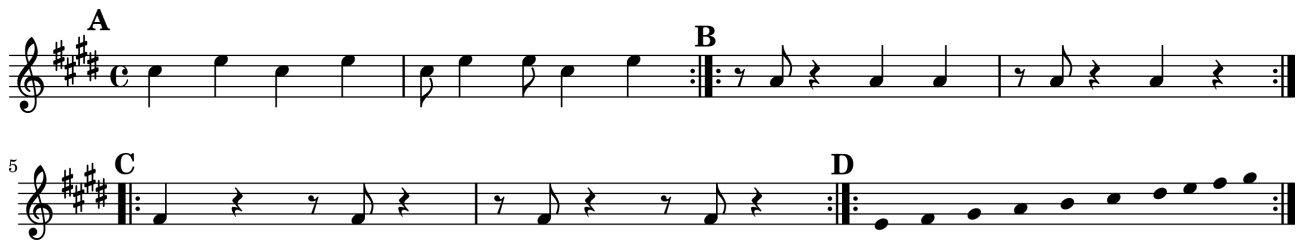
13
o teu lu - gar, ai! É lá na can - ga,
Não sou da - qui, ai! Sou lá de fo - ra.

31 - Amazonas

1. Cantar a música “Amazonas” de João Donato e Lysias Ênio, com acompanhamento de percussão;
2. Aprendê-la “de ouvido” no instrumento, iniciando com a nota Si (som real);
3. Tocá-la com acompanhamento de percussão.

Quadro 8 - Fermata (Atividades 32 - 42)

Notas e acordes		
A - Notas		B - Acordes
Lá sustenido 	Lá sustenido 	Si
		Para outros instrumentos
Figuras rítmicas e símbolos		
C - Fermata	D - Indicação de compasso	E - Somente para percussão: mais síncope
 Prolongar a nota	$C = \frac{4}{4}$	

32 - Maracatu

Seguir as mesmas indicações da atividade “22 - Samba” na página 21.

33 - Só para clarineta - passagem

Tacet

34 - Paranaúê

Allegro

5

A $\%$

9 Pa - ra - na - uê, Pa - ra - na - uê, Pa - ra - ná.

13 Pa - ra - na - uê, Pa - ra - na - uê, Pa - ra - ná.

B *Divisi*

17 Pa - ra - na - uê, Pa - ra - na - uê, Pa - ra - ná.

21 Pa - ra - na - uê, Pa - ra - na - uê, Pa - ra - ná.

C *Improvise*

25

29 **D** Improviso Imitação D.S. al Coda

33 *Divisi*

37

35 - Onde está a Margarida?

On - de es - tá a Mar - ga - ri - da? O - lê, o - lê, o - lá! On - de es -

5 tá a Mar - ga - ri - da? O - lê, seus ca - va - lei - ros.

36 - Alecrim

A - le - crim, a-le-crim dou - ra-do, que nas-ceu no cam-po sem ser se-me - a - do.

6 Foi meu a - mor que me dis-se as-sim que a flor do cam-po é o a - le - crim.

37 - Linda como a rosa

3

A Parte 1 B C

E-la é lin-da co-mo a ro - sa E bo-ni - ta co-mo nin - guém! Oi, e-la é

9 D A B

lin-da co-mo a ro - sa E bo-ni - ta co-mo nin - guém! Oi, e-la é lin-da co-mo a ro - sa

15 C D A Divisi

ta co-mo nin - guém! E bo-ni - ta co-mo nin - guém! Oi, e-la é

Oi, e-la é lin-da co-mo a ro - sa

21 Parte 2 Improviso 1. C 2.

lin-da co-mo a ro-sa Oi, e-la é Oi, e-la é lin-da co-mo a ro-sa

28 A Improviso Parte 3 Repita de acordo com o numero de improvisadores Imitação 1. Improviso

36 2.

38 - Rebola-bola

Allegro

Re - bo - la, bo - la. Vo - cê diz que dá que dá, Vo - cê diz que dá na

3 1. 2.

bo - la, na bo - la vo - cê não dá. Re - bo - la. dá.

39 - Faca amolada

Aprender “de ouvido” a música Fé Cega, Faca Amolada de Milton Nascimento e Beto Guedes. Iniciar com a nota Lá (som real).

40 - Escala de ré maior



41 - Ijexá



Seguir as mesmas indicações da atividade “22 - Samba” na página 21.

42 - Componha uma música

